

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CERRO LARGO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS E ESPANHOL

TÂNIA THAIS VORPAGEL NEUNFELD

**OS GÊNEROS TEXTUAIS EM SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO
ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR PARA A EMPATIA**

CERRO LARGO

2022

TÂNIA THAIS VORPAGEL NEUNFELD

**OS GÊNEROS TEXTUAIS EM SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA NO
ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR PARA A EMPATIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Jeize de Fátima Batista

CERRO LARGO

2022

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Neunfeld, Tânia Thais Vorpapel

Os gêneros textuais em sala de aula de língua portuguesa no ensino fundamental: um olhar para a empatia / Tânia Thais Vorpapel Neunfeld. -- 2022. 50 f.:il.

Orientadora: Professora Doutora Jeize de Fátima Batista

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Licenciatura em Letras - Português e Espanhol, Cerro Largo, RS, 2022.

1. Língua Portuguesa. 2. Empatia. 3. Gêneros textuais. 4. Ensino e aprendizagem. 5. Constituição do sujeito. I. Batista, Jeize de Fátima, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

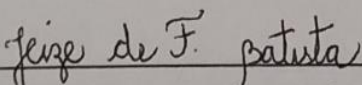
TÂNIA THAIS VORPAGEL NEUNFELD

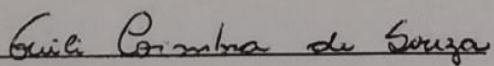
**OS GÊNEROS TEXTUAIS EM SALA DE AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA
NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR PARA A EMPATIA**

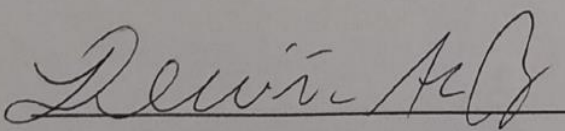
Trabalho de conclusão do curso de graduação apresentado
como requisito para obtenção do grau de Licenciado em
Letras: Português e Espanhol da Universidade Federal da
Fronteira Sul.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em 16/08/2022.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dr.^a Jeize de Fátima Batista – UFFS
Orientadora


Prof.^a Ms. Emili Coimbra de Souza – Centro Universitário de União da Vitória- UNIUV
Avaliador


Prof. Dr. Demétrio Alves Paz – UFFS
Avaliador

Dedico este trabalho a todos aqueles que, de alguma forma, lembraram-me que era possível realizar esse sonho: meus pais, meus amigos, professores e familiares.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por ser meu guia e iluminar os meus caminhos.

Agradeço aos meus pais, Irides e Silmar, por sempre me incentivarem, por serem meu abrigo, meu lar. E, assim, agradeço a todos os meus familiares que me auxiliaram nesse processo.

Sou imensamente grata a minha colega, Andressa Kotz, por ter caminhado ao meu lado ao longo desses 5 anos, amenizando os surtos, compartilhando risos e desenvolvendo planos de aula, projetos, trabalhos e, principalmente, a sequência didática que é o diamante deste trabalho.

Agradeço as minhas amigas, que sempre enxergaram o meu melhor, fazendo com que eu acreditasse mais em mim. Vocês me inspiram. São incríveis e fundamentais nessa trajetória; Adriane, Adrieli, Ana Lires, Danielli, Eduarda, Fernanda, Izabel e Keli.

Agradeço à minha orientadora, professora Jeize, por dar sentido às minhas palavras e tornar possível a realização deste trabalho. És uma profissional e sobretudo uma pessoa incrível. Dessa forma, estendo meu agradecimento ao professor Demétrio, meu orientador no PRP, por permitir que a prática, objeto de estudo deste trabalho, fosse concluída com êxito. Obrigada por todo o suporte e pelas inúmeras orientações, vocês serão sempre lembrados por todos os ensinamentos que vão se refletir positivamente na minha trajetória profissional.

Agradeço à UFFS e a CAPES, pelas diversas oportunidades e experiências que eu pude vivenciar, principalmente, as bolsas de extensão e ensino, como; o PIBID, o PRP e o CELUFFS. Ademais, sou grata aos professores que me auxiliaram e orientaram no desenvolvimento desses projetos.

Sou grata à minha colega e amiga que, infelizmente, partiu cedo demais, Maira (*in memoriam*). Este trabalho é fruto da nossa primeira prática pedagógica desenvolvida, você faz parte dessa história e jamais será esquecida.

*Chega mais perto e contempla as palavras
Cada uma
Tem mil faces secretas sob a face neutra
e te pergunta, sem interesse pela resposta,
pobre ou terrível, que lhe deres:
Trouxeste a chave?*

(Carlos Drummond de Andrade)

RESUMO

O presente trabalho consiste na análise de uma prática metodológica voltada ao uso de diferentes gêneros textuais em sala aula de Língua Portuguesa (LP) no Ensino Fundamental, destacando o tema empatia, com o intuito de observar as influências dessa prática no processo de ensino e aprendizagem, no que concerne à constituição do sujeito. Para isso, a proposta foi desenvolvida e aplicada em uma turma do oitavo ano, pelo Programa Residência Pedagógica (PRP). Aliados a essa experiência, serão apresentados educadores que discorrem sobre essas práticas sociais no âmbito escolar, como Antunes (2009), Geraldi (1999), Marcuschi (2008), Kleiman (2004) e Leffa (1996). Concomitantemente, o estudo considerou a perspectiva sociointeracionista de Vygotsky, a qual relaciona o aluno e o meio em que está inserido, focalizando a interação nesse processo. Para complementar a pesquisa, em relação às diretrizes que norteiam os currículos escolares, foram observados os PCNs e a BNCC. Desse modo, os resultados apontam para uma experiência de interação significativa, ademais, foi notável, ao longo da realização deste trabalho, que é de suma importância configurar a sala de aula como um espaço para os alunos socializar sobre as suas compreensões e visões do mundo. Posto isso, o trabalho com os diferentes gêneros textuais possibilitou o alcance de aprendizagens fundamentais, que visam à reflexão, o olhar crítico, a compreensão e a humanização, aspectos que vão ao encontro da temática empatia.

Palavras-chave: Língua Portuguesa; empatia; gêneros textuais, ensino e aprendizagem; constituição do sujeito.

RESUMÉN

El presente trabajo consiste en el análisis de una práctica metodológica con vistas al uso de diferentes géneros textuales en clase de Lengua Portuguesa (LP) en la Enseñanza Fundamental, destacando el tema empatía, con el fin de observar las influencias de esa práctica en el proceso de enseñanza y aprendizaje, en lo que concierne a la constitución del sujeto. Para esto, la propuesta fue desarrollada y aplicada en una clase del octavo año, por el Programa Residencia Pedagógica (PRP). Aliados a esa experiencia, serán presentados educadores que discurren sobre esas prácticas sociales en el ámbito escolar, como Antunes (2009), Geraldi (1999), Marcuschi (2008), Kleiman (2004) y Leffa (1996). Al mismo tiempo, el estudio consideró la perspectiva socio-interaccionista de Vygotsky, la cual relaciona el alumno y el medio en que está insertado, focalizando la interacción en ese proceso. Para complementar la investigación, en relación con las directrices que guían los currículos escolares, se observaron los PCNs y la BNCC. De ese modo, los resultados apuntan para una experiencia de interacción significativa, además, fue notable, a lo largo de la realización de este trabajo, que es de suma importancia configurar el aula como un espacio para que los alumnos socialicen sobre sus comprensiones y visiones del mundo. Dicho esto, el trabajo con los diferentes géneros textuales posibilitó el alcance de aprendizajes fundamentales, que visan a la reflexión, la mirada crítica, la comprensión y la humanización, aspectos que van al encuentro de la temática empatía.

Palabras-clave: Lengua Portuguesa; empatía; géneros textuales, enseñanza y aprendizaje; constitución del sujeto.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
LP	Língua Portuguesa
MEC	Ministério da Educação
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PRP	Programa Residência Pedagógica

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	11
2	O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA SOB NOVOS OLHARES	13
3	GÊNEROS TEXTUAIS.....	17
3.1	OS GÊNEROS TEXTUAIS LITERÁRIOS	18
3.2	NOTICIA E TIRAS	21
4.	A PRÁTICA METODOLÓGICA: UM OLHAR PARA A EMPATIA.....	24
4.1	DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES.....	25
5	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	31
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
	REFERÊNCIAS.....	36
	APÊNDICE A - SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	38

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No campo educacional e sobretudo nas aulas de Língua Portuguesa devem ser oportunizados espaços que possibilitam a realização de práticas sociais, como a leitura e a escrita, visando a interação do educando com o meio em que vive. Para isso, diversas mudanças vêm ocorrendo nesse âmbito, configurando novas formas de olhar para o ensino e aprendizagem, focalizando os gêneros textuais, como referência para o ensino de línguas, considerando seus contextos de uso.

Nesse sentido, ao evidenciar a importância da prática da leitura de diferentes gêneros textuais, levamos em consideração os documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com o intuito de refletir acerca do ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental. Concomitante a isso, para discorrer criticamente sobre as perspectivas e mudanças que permeiam o ensino de Língua Portuguesa no século XXI, são destacados educadores como Antunes (2009), Geraldi (1999), Marcuschi (2008), Kleiman (2004) e Leffa (1996).

Com o intuito de questionar e refletir sobre o papel dessas práticas sociais, a concepção de língua/linguagem, que norteia este trabalho, também é fundamentada na perspectiva sociointeracionista, formulada por Vygotsky, que concebe a linguagem como um processo que se constitui pela interação verbal entre sujeitos socialmente situados. Desse modo, para compreender a influência e a importância do trabalho voltado ao uso de diferentes gêneros textuais, foi analisada uma prática metodológica desenvolvida em uma turma do oitavo ano do Ensino Fundamental, apresentando enfoque na temática empatia, gerando, assim, reflexões acerca do “eu” e o “outro”, como sujeitos que apresentam enunciados, vivências e posicionamentos.

Por conseguinte, a prática pedagógica foi desenvolvida e aplicada por meio do Programa Residência Pedagógica (PRP), caracterizado por ser uma ação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Portanto, é imprescindível ressaltar a importância do PRP, o qual esteve sob a orientação do Professor Doutor Demétrio Alves Paz. Sendo assim, se trata de um programa que possibilita diversas experiências significativas aos licenciandos, como a sua inserção na educação básica. Nesse cenário, o sujeito, enquanto professor em formação, adquire diferentes perspectivas, concepções e aprendizagens por meio das intervenções pedagógicas feitas no

âmbito da comunidade escolar, esse convívio agrega conhecimentos que influenciam positivamente na construção e na formação dos alunos.

Ademais, em relação a temática, é imprescindível destacar sua relevância, pois oportuniza a reflexão sobre questões sociais, culturais, políticas, por fim, sobre a pluralidade das experiências humanas. Além disso, é importante que o espaço educacional se torne palco para esses processos educativos e o professor seja intermediador desses conhecimentos, afinal, as vozes trazidas para a sala de aula são fundamentais, pois também são emitidas em outros lugares e contextos. Pensando assim, o indivíduo deve ser instigado a olhar para o outro, desviar o olhar que foca apenas em si mesmo, para enxergar o mundo ao seu redor, as diferentes vivências e resistências. Por conseguinte, a leitura de textos e a reflexão voltada a essa temática permitem e exercitam o olhar para o outro, sendo uma prática humanizadora.

Diante disso, este projeto prevê uma subdivisão de sessões em que, primeiramente, trabalharemos o ensino da LP no século XXI e o processo da leitura como prática de construção de sentidos. Posteriormente, abordaremos a importância do uso de diferentes gêneros textuais, para tratar temáticas de cunho social, que contribuam para a formação do sujeito, no caso deste estudo, evidenciaremos a empatia. Ademais, apresentaremos uma proposta metodológica de ensino, que foi desenvolvida e aplicada no Programa Residência Pedagógica, para o ensino fundamental, que reflete acerca da temática proposta, fundamentada nas teorias apresentadas ao longo deste estudo.

2. O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA SOB NOVOS OLHARES

O ensino de Língua Portuguesa é alvo de debate entre diversos educadores e estudiosos, afinal, a sua relevância e impacto no âmbito escolar é incontestável. Dessa forma, muitos questionamentos têm sido feitos sobre “O que ensinar?” “Como ensinar?”. Essas preocupações nas práticas docentes, advém, principalmente, da necessidade de olhar para a constituição do aluno como sujeito ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Diante disso, teorias voltadas ao ensino da língua materna estão adentrando nesse campo de discussão, viabilizando novas concepções e perspectivas. Ao discorrer sobre as mudanças ocorridas nesse meio, Antunes (2009, p. 21) afirma que “a língua deixa de ser apenas um conjunto de regras ou um conjunto de frases gramaticais, para definir-se como um fenômeno social, como uma prática de atuação interativa”. Tal definição aponta para um caminho em que se considera os sujeitos falantes, bem como a diversidade de enunciados que se encontram em uma sala de aula.

Dessa forma, enfatizamos os contextos de usos que se relacionam com a língua, afinal, segundo Antunes (2009, p. 230), “[...] linguagem, língua e cultura são, reiteramos, indissociáveis.” Ademais, tal concepção se assemelha a fala abrangente de Geraldi (1999, p. 41), ao definir a “linguagem como o lugar de constituição de relações sociais, em que os falantes se tornam sujeitos existentes na sociedade”. Desse modo, as questões que permeiam no ensino de língua, como salienta Antunes (2009, p. 21), “não são apenas questões linguísticas; são também questões políticas, históricas, sociais e culturais.” Diante da complexidade da língua, é preciso dar atenção aos recursos didáticos utilizados em sala de aula, visando aprimorar as habilidades dos educandos.

Por isso é que o ensino de LP deve contemplar as múltiplas vozes trazidas para a sala de aula, ou seja, as pluralidades humanas. Pois, de acordo com a BNCC:

A compreensão dos estudantes como sujeitos com histórias e saberes construídos nas interações com outras pessoas, tanto do entorno social mais próximo quanto do universo da cultura midiática e digital, fortalece o potencial da escola como espaço formador e orientador para a cidadania consciente, crítica e participativa (BRASIL, 2018, p. 60).

Assim, ao observar as modificações desencadeadas no ensino de LP, é perceptível a ruptura gradual do paradigma do ensino tradicional para o sociointeracionista. Essa perspectiva,

defendida por Vygostki (1896-1934), tem como um dos temas centrais o desenvolvimento da linguagem, ao caracterizá-la como "sistema simbólico básico de todos os grupos humanos" (OLIVEIRA, 1993, p. 34). Dessa forma, de acordo com a abordagem vygotskyana, a relação dos indivíduos e o meio social é mediada por sistemas simbólicos, sendo um deles a linguagem.

Concomitante a isso, a perspectiva sociointeracionista relaciona o sujeito e o meio em que está inserido, focalizando a interação e o contexto social nesse processo, pois “na abordagem vygotskyana, o homem é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações que acontecem em uma determinada cultura” (NEVES, DAMIANI, 2006, p. 7). Semelhantemente, Joenk (2007) enfatiza o papel da mediação nas práticas pedagógicas, abordando as relações entre sujeito e objeto do conhecimento, que é caracterizada por ser uma relação mediada, ou seja, se estabelece pela interação com os outros. Além disso, salienta o papel do professor nesse cenário;

Por isso, deve-se considerar também a importância da intervenção do professor no processo ensino-aprendizagem, uma vez que na perspectiva de Vygotsky, a educação é um processo cultural-social e, como tal, tem sempre uma intenção, isto é, a educação é politizada (JOENK, 2007, p. 9).

Em concordância, na esfera escolar, os PCNs (3º e 4º ciclos do ensino fundamental) (1998), destacam a articulação de três variáveis imprescindíveis no ensino de Língua Portuguesa: o aluno, os conhecimentos com os quais se opera nas práticas de linguagem e a mediação do professor. Com base nisso, percebemos que o texto, como unidade de ensino, exerce papel fundamental no processo de interação entre o meio social e o aluno, sendo o ponto de partida de um trabalho educativo.

Por conseguinte, dentre as diversas práticas sociais que permeiam o espaço escolar, principalmente, nas aulas de LP, é enfatizado o processo da leitura. Prática esta que permite olhar para o outro e a si mesmo, de diversas formas. No entanto, a formação de leitores na escola ainda é um desafio a ser enfrentado, todavia é indiscutível que os alunos devem ser estimulados a ler, afinal, entre os diversos pontos positivos decorrentes dessa prática, as funções sociais presentes no hábito da leitura se destacam, pois são indispensáveis para a constituição do sujeito.

A analisar as orientações propostas nos PCNs no que concerne o processo da leitura, é reiterada a necessidade de olhar para as diferentes interpretações que podem surgir, rompendo assim com o “mito da interpretação única, fruto do pressuposto de que o significado está dado no texto” (BRASIL, 1997, p. 57). Afinal, o significado “constrói-se pelo esforço de

interpretação do leitor, a partir não só do que está escrito, mas do conhecimento que traz do texto” (BRASIL, 1997, p. 57). O aluno enquanto leitor, deve ser estimulado a pensar sobre seu processo de compreensão do texto, associar ao seu dia a dia e socializar acerca de suas interpretações.

Além disso, Kleiman, em sua obra “Oficina de leitura: Teoria e prática” (1993), discorre sobre a decodificação como uma atividade empobrecedora no ato da leitura, pois nessa ação o leitor não busca a compreensão do que está sendo lido, somente procura através da identificação de palavras, as informações que pretende encontrar no texto. Consequentemente, a leitura não pode ser apenas uma decodificação, mas sim a construção de sentidos.

Diante disso, Leffa ao evidenciar o sentido da visão no processo da leitura, afirma que “ler é, portanto, reconhecer o mundo através de espelhos” (1996, p. 4). Consequentemente, diferentes posições referentes ao espelho nos trazem realidades diversas e outros ângulos. Nesse contexto, ao destacar a importância da leitura, é imprescindível dialogar sobre o seu conceito, concomitantemente, Leffa aponta que “ler é extrair significado do texto e atribuir significado ao texto” (1999, p. 5). Através dessas concepções, vemos que o processo da leitura é contínuo, sendo indispensável observar o conhecimento de mundo do aluno, o qual está ligado a compreensão do texto, como afirma Kleiman:

A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo que o leitor consegue construir o sentido do texto. E porque o leitor utiliza justamente diversos níveis de conhecimento que interagem entre si, a leitura é considerada um processo interativo (2004, p. 13).

Em conformidade, Leffa (1999, p. 8) frisa que “a compreensão não é um produto final, acabado, mas um processo que se desenvolve no momento em que a leitura é realizada.” Dessa forma, a compreensão abrange modelos cognitivos e metacognitivos, mas que focalizam, principalmente, no conhecimento prévio do aluno, que é subjetivo.

Nesse sentido, avaliando o nível de ensino dos alunos – oitavo ano do Ensino Fundamental - é possível apontar que as normas, orientações ou parâmetros, como os propostos na BNCC e nos PCN, estão em consonância com as atividades que constituem a prática desenvolvida, visto que abarca diferentes competências a serem aprimoradas e enfatiza o processo de constituição do sujeito. Além do que foi exposto, é imprescindível salientar também o quanto essencial é trabalhar a temática empatia, como forma de exercitar o olhar para o outro,

ampliando as possibilidades de reflexão acerca das pluralidades humanas e de pleno exercício da cidadania.

Outrossim, ao conceber a sala de aula como um espaço que acolhe as diferentes leituras e saberes que ali se encontram, é indispensável que as propostas metodológicas contemplem os diversos gêneros textuais que circulam em contextos educativos e na sociedade em geral. A partir disso, na próxima seção trataremos sobre o uso dos gêneros no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa.

3. GÊNEROS TEXTUAIS

Atualmente, com o intuito de contextualizar o ensino de LP, o texto assume a centralidade das propostas metodológicas, priorizando o conhecimento prévio e o diálogo com a ambiência e alteridade dos sujeitos. Esse trabalho é fundamental, pois, de acordo com Gonçalves, Batista e Paz “um estudo da língua de forma contextualizada oportuniza reflexões, análises e comparações sobre as múltiplas possibilidades de uso da linguagem, bem como suas aplicações e variações” (2021, p. 135).

Concomitante a isso, na esfera das organizações de práticas de linguagem, a BNCC possui campos de atuação distintos, nos anos finais do Ensino Fundamental podemos citar o campo artístico-literário, campo jornalístico-midiático e campo de atuação na vida pública. Esses campos visam o alcance de diversos objetivos educativos pois:

contemplam dimensões formativas importantes de uso da linguagem na escola e fora dela e criam condições para uma formação para a atuação em atividades do dia a dia, no espaço familiar e escolar, uma formação que contempla a produção do conhecimento e a pesquisa; o exercício da cidadania, que envolve, por exemplo, a condição de se inteirar dos fatos do mundo e opinar sobre eles, de poder propor pautas de discussão e soluções de problemas, como forma de vislumbrar formas de atuação na vida pública (BRASIL, 2008, p. 84).

Levando em consideração esses enfoques, os gêneros textuais foram introduzidos no planejamento didático, partindo do objetivo que é o contato do aluno com os textos que circulam socialmente. Em relação a concepção de gêneros textuais, Marcushi (2008, p. 155) destaca que são “textos materializados em situações comunicativas recorrentes”, além disso, enfatiza:

Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas (2008, p. 155).

Diante desses aspectos, os gêneros apresentam diferentes formas, que estão inteiramente ligadas aos objetivos e sentidos a serem construídos, não sendo caracterizado como entidades formais, pois possuem diversificações estabelecidas através de critérios de padrões comunicativos que predominam, como ações, propósitos e inserção sócio-histórica (MARCUSHI, 2008).

Posto isso, é notável a importância do trabalho voltado aos gêneros textuais em sala de aula. Pensando nessa questão, Antunes (2009, p. 54) salienta que “conhecer os diferentes gêneros que circulam oralmente ou por escrito faz parte de nosso conhecimento de mundo, de nosso acervo cultural. (A escola não pode furtar-se à responsabilidade de promover esse conhecimento).” Desse modo, percebemos que a afirmação de Antunes vai ao encontro do que evidenciam os PCNs:

Os textos organizam-se sempre dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencentes a este ou aquele gênero. Desse modo, a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino (BRASIL, 1998, p. 23).

Em consideração a isso, a proposta metodológica desenvolvida e aplicada teve como propósito contemplar gêneros textuais diversos, que estão presentes na vida dos alunos e permitem o olhar voltado aos critérios que permeiam em cada gênero, as manifestações que podem ser visualizadas e os sentidos que são construídos nesse ínterim. Assim, foram escolhidos quatro gêneros textuais: tiras, conto, poesia e notícia. Através da seleção dos gêneros propostos, também foi possível realizar uma reflexão acerca da temática empatia, por meio da leitura, debate e socializações feitas em sala de aula.

Por fim, foram selecionados textos literários e não literários para a realização da prática, o uso desses gêneros textuais e sua relevância serão aprofundadas nas próximas seções.

3.1 OS GÊNEROS TEXTUAIS LITERÁRIOS

Nas aulas de Língua Portuguesa é fundamental que os professores visualizem os textos como ferramentas que possibilitam o estímulo à reflexão e a humanização dos alunos. Nesse contexto, na proposta metodológica aplicada, a qual será analisada neste trabalho, a leitura literária vai ao encontro da temática empatia, permitindo aos alunos a visão acerca de contextos diferentes e personagens com vivências distintas, resultando no processo de reflexão acerca desse contato que a leitura permite.

Diante desse cenário, a BNCC, destaca a importância da literatura em sala de aula e enfatiza o exercício da empatia nesse processo, ao discorrer sobre o campo artístico-literário, da área de linguagens do Ensino Fundamental, nos anos finais;

Por fim, destaque-se a relevância desse campo para o exercício da empatia e do diálogo, tendo em vista a potência da arte e da literatura como expedientes que permitem o contato com diversificados valores, comportamentos, crenças, desejos e conflitos, o que contribui para reconhecer e compreender modos distintos de ser e estar no mundo e, pelo reconhecimento do que é diverso, compreender a si mesmo e desenvolver uma atitude de respeito e valorização do que é diferente (BRASIL, 2018, p. 139).

Para isso, na prática realizada foi oportunizada a leitura de textos literários como o conto “*Maria*” de Conceição Evaristo e o poema “*Ser Feliz*” do autor Sérgio Vaz, afinal, segundo Cândido (2004, p. 182), o poder da literatura está relacionado a humanização, pois ela “desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante” Assim, almejamos, através do uso do conto e da poesia, despertar a sensibilidade e estimular o olhar para o outro. Nesse viés, concordamos plenamente com Michele Petit (2019, p. 55) ao afirmar que “a leitura de obras literárias, é um meio quase incomparável de conhecer o Outro por dentro, de se colocar em sua pele”. Posto isso, acreditamos que a leitura é uma das melhores formas de conhecer o outro, por ser uma experiência que modifica a nossa visão do mundo.

Perante o exposto, ponderamos sobre a infinidade de experiências que a literatura nos permite vivenciar, influenciando positivamente em nossa maneira de agir e pensar, dado que, através do contato com o mundo literário, temos a oportunidade de desvendar universos até então desconhecidos e, mais do que isso, refletir sobre cada um deles e olhar de forma crítica para aquilo que nos cerca:

O contato com a literatura nos oferece a experiência de acompanharmos outros ambientes, outras personagens, outras formas de pensar sobre e agir no mundo e, por consequência, aprendemos a questionar discursos que se apresentem como limitantes ou unilaterais. Ainda que a leitura de textos literários não se proponha a transmitir conhecimentos objetivos, podemos aprender muito ao ler, pois o hábito nos emancipa intelectualmente e nos auxilia a ler a realidade (PAZ; THIMÓTEO; BERNED, 2022, p. 244).

Assim, percebemos que os conhecimentos adquiridos por meio da leitura literária são imensuráveis e necessários, por isso devem ter o seu espaço no âmbito escolar e serem concedidos pela escola e professores. Em conformidade, a BNCC, destaca a importância do texto literário em sala de aula, ao apresentar as competências específicas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental:

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-

culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura (BRASIL, 2018, p. 87).

A partir desse entendimento, tivemos como um dos objetivos proporcionar o contato com textos literários, focalizando a literatura como um meio eficaz para a construção de sentidos a partir dos processos pedagógicos desenvolvidos. Para tanto, um dos gêneros selecionados foi o conto, pois como salienta Paz (2015, p. 262-263), o “conto possui dentro da sua brevidade todos os elementos das narrativas longas e de outros gêneros também”, posteriormente, ainda nesse ponto, enfatiza que “a leitura dos contos será sempre um ato em que os sujeitos ofertarão suas próprias palavras às palavras do texto e não uma leitura passiva, com meras reproduções” (2015, p. 263). Diante disso, no trabalho com o conto “*Maria*”, de Conceição Evaristo, foi possível fazer a leitura em conjunto com os alunos, delineando diferentes interpretações e compreensões, sendo um momento de olhar para as críticas presentes, refletindo também sobre a representação dele na sociedade atual.

Outro gênero textual literário selecionado foi a poesia contemporânea “*Ser Feliz*” de Sérgio Vaz. Nesse contexto, é necessário ressaltar a importância de levar poesias para a sala de aula, com o intuito de desenvolver nos alunos o gosto pela leitura desse gênero. Diante disso, na obra “Poesia não é difícil”, o autor Moisés destaca que a expressão “poesia é difícil” apesar de muito difundida, é um mito, logo, o autor traça diversas questões importantes acerca do ensino de poesia. Assim, ao discorrer sobre a necessidade de levar esse gênero para a sala de aula, ressalta

que é onde ela precisa estar (na verdade, sempre esteve e continua a estar), mas onde deve, acima de tudo, ser tratada de modo adequado, isto é, como experiência afetiva, espiritual e artística que as pessoas naturalmente amam e à qual deveriam dedicar-se por prazer, não por obrigação (MOISÉS, 2012, p. 6).

Portanto, é preciso permitir que os alunos tenham contato com esse gênero, afinal, é função do professor oportunizar essa experiência ao educando, criando caminhos para a aprendizagem, pois se trata de um exercício fundamental, que nos permite, através da reflexão, extrair os sentidos e significados presentes na poesia, além de proporcionar uma intensa experiência emocional (MOISÉS, 2012).

No entanto, conforme citado anteriormente, é imprescindível o trabalho com diferentes gêneros textuais em sala de aula, em vista disso, selecionamos também outros gêneros, como a notícia e tiras, que são abordadas na seguinte seção.

3.2 NOTICIA E TIRAS

Além dos gêneros literários apresentados na seção acima, também utilizamos os gêneros notícia e tiras para o desenvolvimento da temática trabalhada na unidade didática analisada neste trabalho. Pois, a abordagem de diferentes textos nos leva à noção de intertextualidade, partindo do pressuposto que, como afirma Antunes (2009, p 164), “todo texto é, sob qualquer condição, um intertexto, na medida em que, como tipo e como gênero, se enquadra num modelo específico.”

Outrossim, é o que destaca Marchushi (2008, p. 132), ao discorrer sobre a conceituação de intertextualidade, afirmando que “é um fator importante para o estabelecimento dos tipos e gêneros de texto na medida em que os relaciona e os distingue”, além disso, complementa:

Mais do que um simples critério de textualidade, é também um princípio constitutivo que trata o texto como uma comunhão de discursos e não como algo isolado. E esse fato é relevante porque dá margem a que se façam interconexões dos mais variados tipos para a própria interpretação [...] (MARCUSHI, 2018, p. 132).

Por esse viés, a intertextualidade nos remete à ideia de que um discurso ou texto não é algo isolado, mas que decorre de outros discursos e textos. Assim, é possível relacionar os textos trabalhados, visualizando as diferentes manifestações que expressam e sentidos a serem construídos. Ademais, é necessário que o professor, ao fazer a seleção de textos, considere o nível de ensino, as necessidades dos alunos e as competências a serem aprimoradas no grupo, sendo importante também avaliar os documentos norteadores do ensino, como os PCNs:

Os textos a serem selecionados são aqueles que, por suas características e usos, podem favorecer a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada (BRASIL, 1998, p. 24).

Concomitantemente, ao ressaltar a necessidade de priorizar os textos que circulam socialmente, a terceira competência específica de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental,

proposta pela BNCC, salienta a importância das diferentes práticas sociais que ocorrem na esfera escolar:

Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo (BRASIL, 1998, p. 87).

Assim, ao discorrer sobre necessidade de ter um olhar crítico perante os textos lidos, enfatizamos o campo jornalístico-midiático que visa trazer para a sala de aula temas de relevância social a serem colocados em pauta, gerando debates que estimulam a oralidade e demais competências dos alunos. Posto isso, na unidade didática aplicada, foi levada em consideração essa questão, permitindo aos alunos a leitura de uma matéria, veiculada nos meios de comunicação, a qual abrange a empatia e a função social que ela exerce no âmbito escolar.

Concomitante a isso, em relação aos textos pertencentes aos gêneros da esfera jornalística, principalmente, os que circulam nos meios de comunicação, é fundamental que os educandos sejam estimulados a aprimorar a prática de escuta, leitura e produção, para, assim, desenvolver autonomia e se posicionar criticamente nesses contextos (BRASIL, 2018).

Ademais, a BNCC destaca também que o educando identifique “em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências”, na mesma linha, salienta que “em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente” (2018, p. 141). Assim, há uma peculiaridade no gênero textual tira, por apresentar, geralmente, o humor, mas também a criticidade perante a problemática apresentada na sequência narrativa. Como descreve Silva:

[...] as tiras em quadrinhos são organizadas pelo discurso direto em que os personagens assumem a palavra sob o apoio das imagens que procuram traduzir o cenário e as circunstâncias enunciativas. Nesse sentido, os enunciados reservam em sua configuração aspectos formais que os distinguem dos textos puramente verbais. Sua estrutura é compacta e condensada, as expressões dos personagens são focalizadas para que o leitor se detenha em pontos específicos para os quais o autor sugere um olhar crítico (2007, p. 4).

Portanto, apesar de ser um gênero mais curto, está carregado de interpretações que podem ser analisadas e refletidas em sala de aula, gerando debates e socializações fundamentais. Nesse sentido, diferentes objetivos são estabelecidos no trabalho com gêneros distintos, mas todos podem contemplar o processo de reflexão acerca da temática apresentada.

No próximo capítulo, será exposta de forma breve uma contextualização da prática pedagógica realizada, com o intuito de conhecer melhor o ambiente, o grupo trabalhado e as necessidades desses alunos, sendo fatores que vão se manifestar também nos objetivos propostos e, posteriormente, nos resultados obtidos.

4. A PRÁTICA METODOLÓGICA: UM OLHAR PARA A EMPATIA

A aplicação e reflexão acerca da prática proposta no trabalho foi feita por meio do Programa Residência Pedagógica (PRP), caracterizado por ser uma ação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Portanto, é imprescindível ressaltar a importância do PRP, afinal, possibilita diversas experiências significativas ao licenciando, como a sua inserção na educação básica. Através do programa, o sujeito, enquanto professor em formação, adquire diferentes perspectivas, concepções e aprendizagens por meio das intervenções pedagógicas feitas no âmbito da comunidade escolar, esse convívio agrega conhecimentos que influenciam positivamente na formação dos alunos.

O PRP esteve sob a coordenação do Professor Doutor Demétrio Alves Paz, além disso, a prática foi supervisionada pela preceptora vinculada ao programa, ou seja, a professora regente da turma selecionada. Desse modo, as aulas foram aplicadas na modalidade presencial, sendo desenvolvidas em uma escola pública no município de Cerro Largo- RS, em um período de duas semanas, com início no dia 25 de março de 2022 e finalizando no dia 5 de abril de 2022, resultando em um processo de 14 horas aula, na disciplina de Língua Portuguesa.

O público-alvo, a que se destinou este trabalho, foram os alunos que compõem a turma do oitavo ano, sendo ela constituída por 24 alunos, os quais estão na faixa etária de 13 a 15 anos. Nesse período, os adolescentes estão passando por diversas mudanças, conforme os PCNs (1998) são transformações corporais, afetivo-emocionais, cognitivas e socioculturais que influenciam no seu modo de agir e pensar. Devido a isso, as práticas pedagógicas devem considerar o contexto, a idade e as necessidades dos alunos, pois impactam e modificam a visão de mundo dos educandos:

A busca de reinterpretação das experiências já vividas e das que passa a viver a partir da ampliação dos espaços de convivência e socialização possibilita ao adolescente a ampliação de sua visão de mundo, na qual se incluem questões de gênero, etnia, origem e possibilidades sociais e a rediscussão de valores que, reinterpretados, passam a constituir sua nova identidade (BRASIL, 1998, p. 46).

Pensando na socialização acerca das questões apontadas pelos PCNs acima, como as questões de gênero, etnia, possibilidades sociais e a rediscussão de valores, escolhemos a temática empatia, que foi debatida por meio do contato dos alunos com diferentes gêneros textuais. À vista disso, o texto foi o ponto de partida para a discussão sobre essas questões,

desse modo, um dos objetivos estabelecidos para os alunos, foi o reconhecimento da empatia e a reflexão sobre sua manifestação no meio em que estão inseridos, através das ações presenciadas e desenvolvidas em seu cotidiano, bem como as atitudes empáticas ou que denotam ausência da empatia. Além disso, era esperado que o aluno emitisse suas interpretações, manifestando o olhar crítico e subjetivo, trazendo à tona questões como a diversidade, a tolerância e o olhar para o outro. Afinal, tais propostas se alinham às diretrizes estabelecidas no PCN:

A escola deve assumir o compromisso de procurar garantir que a sala de aula seja um espaço onde cada sujeito tenha o direito à palavra reconhecido como legítimo, e essa palavra encontre ressonância no discurso do outro. Trata-se de instaurar um espaço de reflexão em que seja possibilitado o contato efetivo de diferentes opiniões, onde a divergência seja explicitada e o conflito possa emergir; um espaço em que o diferente não seja nem melhor nem pior, mas apenas diferente, e que, por isso mesmo, precise ser considerado pelas possibilidades de reinterpretação do real que apresenta; um espaço em que seja possível compreender a diferença como constitutiva dos sujeitos (BRASIL, 1998, p. 48).

Com base nisso, a proposta metodológica desenvolvida e aplicada, configurou a sala de aula como um espaço em que os educandos devem ser estimulados a expressar suas opiniões e lembrados da necessidade de respeitar as pluralidades. Além disso, a temática empatia traz à tona questões que estão em consonância com o que prevê os PCNs.

Na próxima seção, serão apresentadas as metodologias utilizadas no desenvolvimento da prática pedagógica, sendo abordada cada etapa do trabalho.

4.1 DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

A prática pedagógica desenvolvida teve como base a teoria sociointeracionista, portanto, se trata de uma prática social que tem ênfase nas relações intertextuais, ao utilizar o texto como unidade de ensino. Diante disso, o planejamento parte de uma temática social, no caso, a empatia, contemplando diferentes fases ou etapas que são desenvolvidas ao longo da aula, voltadas ao uso da língua e seus contextos de uso. Nesse caminho, Antunes afirma que

restringir-se, pois, à análise dos fatos da língua, como se ela estivesse fora das situações de interação, é obscurecer seu sentido mais amplo de condição mediadora das atuações sociais que as pessoas realizam quando falam, escutam, leem ou escrevem. É subtrair das línguas o que de mais significativo elas têm: seu poder de significar, de conferir sentido às coisas, de expressar esses sentidos e, sobretudo, de mediar as relações interpessoais envolvidas na interação social (2009, p. 21-22).

Sob esse viés, foram utilizados diferentes gêneros textuais como instrumentos que, aliados às discussões e socializações, permitiram o desenvolvimento de aulas interativas, oportunizando o espaço de fala aos alunos, afinal, concordamos que a língua, como exposto por Antunes (2009, p. 22), é um “grande ponto de encontro.” Nesse cenário, é importante que o professor como intermediador desses processos educativos esteja atento às diversas vozes que são emitidas no contexto escolar, pois elas “pressupõem papéis sociais de quem as emite; que expressam visões, concepções, crenças, verdades e ideologias” (ANTUNES, 2009, p. 22) e são enriquecedoras para a prática.

Em relação ao planejamento, é importante salientar que deve ser organizado em etapas que compreendem diferentes propósitos. Dessa forma, é escolhida uma temática social a ser trabalhada, nesse caso, é preciso observar o contexto dos alunos, visualizando as necessidades da turma e olhando para o meio social em que eles estão inseridos, selecionando temáticas que geram reflexões, nesse ínterim, também deve ser feita a seleção dos gêneros textuais a serem utilizados, com o intuito de apresentar o tema e desenvolver atividades de linguagem como leitura, interpretação, produção textual e análise linguística (BATISTA, GONÇALVES, 2021).

Nesse cenário, partimos da temática social empatia, visualizando caminhos para refletir acerca do eu e o outro, a relação que estabelecemos com as pessoas e a necessidade de se colocar no lugar do outro. Assim, na pré-leitura, é oportunizado ao aluno o primeiro contato com as leituras que serão trabalhadas durante a aula. Na prática aplicada, como atividade inicial foi realizada uma dinâmica voltada às emoções que podemos sentir através da visualização de imagens.

A dinâmica ocorreu da seguinte forma: dentro de uma caixa, foram colocadas várias imagens que transmitem diferentes emoções, como medo, angústia, felicidade, entre outras. Os alunos foram convidados a observar o que havia dentro da caixa e descrever, por meio de uma palavra, a emoção que a imagem encontrada transmitiu a cada um, visando, principalmente, a necessidade de pensar e olhar para as palavras que selecionamos ao fazer descrições, afinal, elas possuem sentidos significativos, como tão bem descreveu Larrosa:

As palavras determinam nosso pensamento porque não pensamos com pensamentos, mas com palavras, não pensamos a partir de uma suposta genialidade ou inteligência, mas a partir de nossas palavras. E pensar não é somente “raciocinar” ou “calcular” ou “argumentar”, como nos tem sido ensinado algumas vezes, mas é sobretudo dar sentido ao que somos e ao que nos acontece. E isto, o sentido ou o sem-sentido, é algo que tem a ver com as palavras. E, portanto, também tem a ver com as palavras o modo

como nos colocamos diante de nós mesmos, diante dos outros e diante do mundo em que vivemos. E o modo como agimos em relação a tudo isso (2022, p. 20-21).

Assim, a atividade, apesar de simples, foi fundamental para motivar e aproximar os alunos da temática e das leituras a serem feitas no decorrer das aulas. Para finalizar, foi feita a socialização sobre as impressões que os sujeitos tiveram acerca das imagens observadas. Através dessa dinâmica, foi dialogado sobre a capacidade de sermos estimulados a sentir e expressar emoções, de acordo com as imagens que analisamos, os textos que lemos, os filmes que assistimos e, principalmente, as expressões e emoções que outras pessoas manifestam, afinal, a empatia está inteiramente ligada ao processo de sentir.

Após a dinâmica, foi feita a conceituação da temática segundo a neurociência, mostrando assim a complexidade da empatia. Para dialogar sobre a importância do hábito da leitura visando exercitar a empatia e conhecer um pouco mais sobre o tema da aula, foram apresentadas duas tiras, ambas produzidas e ilustradas pelo cartunista brasileiro Alexandre Beck, reconhecido, principalmente, por ter criado o personagem Armandinho e representá-lo em suas produções. Nesse contexto, é importante salientar que as tiras utilizadas no desenvolvimento do plano, assim como os textos e as atividades, ou seja, toda a sequência didática aplicada, está contida no apêndice A deste trabalho, para ser observada.

Na primeira sequência narrativa, é abordada a relação entre a empatia e o processo de abrir a mente, abandonar nossos preconceitos e julgamentos, além de enfatizar a conexão que criamos ao sentir empatia, nos colocando em realidades diferentes da nossa. A segunda tira, com enfoque na relação entre a empatia e o hábito da leitura, destaca o envolvimento com os personagens, permitindo a reflexão e estimulando a visão do mundo sob outros olhares, sobretudo quando presenciamos personagens que apresentam pontos de vistas diferentes nas narrativas lidas.

Posteriormente, na estratégia de leitura, a atividade realizada evidenciou a importância do ato de ler textos informativos, como destacado anteriormente, no capítulo 3.2, circunstância em que os PCNs contemplam a imprescindibilidade do trabalho voltado aos textos que circulam socialmente. Outrossim, nesse meio, discorreremos sobre o campo jornalístico-midiático e campo de atuação na vida pública, que devem ser considerados nos processos educativos, como enfatizado pela BNCC e apresentado no capítulo 3 deste trabalho. Assim, foi oportunizada a leitura de uma notícia da Plataforma *Porvir*, abordando a relevância da empatia na educação,

titulada “Neurociência mostra como empatia muda relações na sala de aula e na sociedade”, produzida pela neurocientista e docente Laiali Chaar.

O texto, além de trazer diversas informações sobre o conceito e manifestação da empatia, aborda várias formas de treinar a empatia, como ler, dançar, meditar, andar na natureza e estudar música. Por conseguinte, os educandos foram estimulados a refletir acerca do tema, partindo de um texto constituído por teorias comprovadas pela neurociência e que podem ser relacionadas ao contexto do aluno, pois se tratam de ações desenvolvidas por eles no cotidiano, sendo essa uma atividade fundamental para ser trabalhada em sala de aula, pois:

para o desenvolvimento da atividade docente, em especial na área de Língua Portuguesa, acredita-se que é de suma importância levar para a sala de aula o recorte de contextos reais, por meio do debate de temáticas sociais que façam parte da vida do estudante, instigando-o a refletir e a se posicionar criticamente perante fatos observados (GONÇALVES; BATISTA; PAZ, 2021, p. 134).

Após a leitura, foi feita a socialização, etapa em que os alunos emitiram suas opiniões, interpretações e entendimentos. Em seguida, para documentar as reflexões, foram propostas perguntas de interpretação e compreensão do texto, que abrem espaço para manifestação, momento em que a leitura está aliada ao conhecimento de mundo que possuem, gerando reflexões importantes. Como podem ser observadas a partir dos exemplos a seguir:

1. A autora aponta na matéria, diversas formas de exercitar a empatia. Quais desses exercícios você realiza?
2. Na matéria é destacado a importância da leitura para treinar a empatia. De que forma a leitura pode auxiliar no processo de se colocar no lugar do outro?

Em um segundo momento, foi levada para a sala de aula, a poesia contemporânea “*Ser Feliz*”, de Sérgio Vaz, importante escritor brasileiro da contemporaneidade, considerado o poeta da periferia e reconhecido por incentivar a leitura e criação poética como instrumento de arte e cidadania nas escolas. A poesia, além de possibilitar diversas reflexões acerca da temática, sinaliza outros impactos positivos no âmbito escolar, afinal, “deve-se trabalhar com contextos fictícios, a partir de textos literários, os quais permitam a leitura prazerosa, a fruição estética e o alargamento da visão de mundo do estudante (GONÇALVES; BATISTA; PAZ, 2021, p. 134).

A poesia lida traz à tona inúmeras formas de sentir felicidade, associando às nossas relações sociais através dos pedidos do eu lírico nos versos “*fique feliz*”, “*sorria*”, “*alegre-se*”. Ao mesmo passo em que denuncia e traça críticas à diversas questões que permeiam na

sociedade, possibilitando discussões significativas, como a desigualdade social, analfabetismo, desemprego e guerras.

Sendo assim, o texto propiciou diversas interpretações que, aliadas ao conhecimento de mundo dos alunos, são fundamentais para o fomento de discussões, cenário em que os alunos tiveram a oportunidade de reiterar suas impressões adquiridas através do contato com o texto. Depois, os alunos tiveram espaço para escrever as análises e reflexões construídas, ao responder as perguntas solicitadas, como nos exemplos a seguir:

1. A poesia retrata diversas formas de “felicidade”. O que é felicidade para você?
2. Que problemáticas sociais o eu lírico denuncia na poesia?
3. No texto, o eu lírico pede “fique feliz” por diversos acontecimentos, dessa forma, encontramos manifestações da empatia. Pensando nessa temática, leia o seguinte fragmento:

*“Por soldados de uma guerra que não te afeta,
que acabam de se abraçar para selar a paz.
Pelas pessoas que você nem conhece,
mas que já não têm problemas de saúde.”*

- a) Sendo assim, a importância da empatia é caracterizada pelo cuidado e respeito que temos somente pelos nossos conhecidos e próximos? Explique sua resposta.

Posteriormente, em um terceiro momento, foi apresentado o quarto gênero textual: o conto *Maria*. Para que o texto não fosse utilizado como pretexto, foram feitas algumas perguntas elaboradas com o propósito de relacionar a temática central do texto com a empatia:

1. Por que há tantos casos de violência contra a mulher negra?
2. Você já presenciou alguma cena de racismo?
3. De que forma podemos pensar na importância da empatia em meio a esse cenário de violência?

Após o compartilhamento de experiências, introdução da obra com a apresentação da biografia da autora, foi feita a leitura silenciosa do texto, posteriormente, foi lido em voz alta. Dessa forma, por meio de uma narrativa intensa e carregada de significados construída por Conceição Evaristo, o intuito foi chamar a atenção dos alunos perante um assunto angustiante, mas extremamente importante; a violência contra a mulher negra. Diante da leitura do texto, os alunos foram levados a mergulhar em um cenário em que a ausência de empatia é gritante, quando a violência acontece.

Posterior a leitura e o diálogo acerca das interpretações que foram tecidas por meio da interação entre o texto, aluno e contexto, foram feitos alguns questionamentos:

1. O texto lido nos permite refletir acerca da violência contra a mulher negra. Através das questões levantadas durante a aula, o que mais chamou a atenção na narrativa?
2. No texto, a autora cita a vida de uma personagem principal, a Maria. Quais são as características da personagem Maria? Quais são as condições de vida dela?
3. O que está sendo retratado no conto? Há a existência de alguma desigualdade? Exemplifique.
4. Após a leitura e discussão do conto, o que a história apresentada nos faz refletir sobre a nossa sociedade atual? Dê exemplos.
5. No conto lido, é possível encontrar ações empáticas? Justifique sua resposta.

Ao final, após o contato com diversos gêneros, ao desvendar várias histórias e, principalmente, conhecer mais sobre a temática empatia, foi feita a proposta para o desenvolvimento de uma produção textual seguindo o gênero poesia. Afinal, se trata de um gênero já conhecido por eles e que permite colocar em versos, as diversas impressões, aprendizagens e visões que obtiveram ao longo das aulas.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após o detalhamento das atividades, nesse capítulo será feita a análise dos resultados obtidos, dessa forma, serão apresentadas as diversas reflexões, interações e visões que o processo pedagógico desenvolvido oportunizou. Diante disso, é importante frisar que, inicialmente, os alunos foram instigados a refletir sobre uma temática que não era difundida no meio escolar, apesar de já terem ouvido essa palavra que, atualmente, circula de forma intensa no meio social: a empatia.

Assim, percebemos, através das aulas, o quão significativo é que o aluno tenha acesso aos diferentes gêneros textuais e seja estimulado a desenvolver práticas de linguagem, pois elas estão inteiramente ligadas ao processo de constituição do sujeito. Nesse sentido, Antunes fala sobre a existência de um laço

entre nossas capacidades para usar a linguagem e o exercício diário da cidadania. Com efeito, a linguagem é uma das formas de exercermos o poder. O poder que advém do fato de sermos sujeitos de nossos próprios destinos. O poder de recusar-se a ser objeto. O poder de ter consciência de nossos direitos e deveres. O poder de ‘emergir’, de admirar; de dar sentido às coisas; o poder de interagir; de partilhar; de superar as dificuldades; de criar novas, que nos permitam quebrar as amarras, vencer os limites (2009, p. 229).

Por isso é que as atividades priorizaram a voz dos alunos, a interação entre os textos lidos e o conhecimento prévio que eles possuem. Assim, na pré-leitura, a dinâmica desenvolvida, foi o ponto inicial para o exercício de fala, mesmo em meio a diversidade de respostas possíveis. Apesar de alguns alunos terem observado a mesma imagem, as respostas foram diferentes, sinalizando a subjetividade presente na ação. Perante essa situação, os alunos estiveram atentos para ouvir as emoções que os colegas apontavam, sendo algo que chamou a atenção deles.

Com a abordagem das tirinhas representadas pelo personagem Armandinho, foi enaltecido o processo da leitura como um hábito que estimula a empatia por permitir que nos colocamos no lugar dos personagens, contemplando diferentes pontos de vista, além de aprimorar diversas competências. Outrossim, ao fazer essa relação e enfatizar a necessidade de abandonar nossos preconceitos, os alunos relataram que estavam surpresos com a imensidão de significados que a palavra empatia pode transmitir.

Posteriormente, na leitura da matéria, publicada na Plataforma *Porvir*, que englobava a importância da empatia no contexto escolar, os alunos demonstraram interesse, principalmente,

pela descoberta de atividades que permitem treinar a empatia. Dessa forma, sinalizaram ações que eles desenvolvem no cotidiano e que estão ligadas ao processo de sentir, mas que não era do conhecimento deles. Assim, dentre os diversos relatos expostos na socialização, percebemos o encantamento deles em relação a complexidade da empatia, principalmente, se analisada no campo da neurociência.

Em relação ao segundo momento, em que foi levada a poesia contemporânea “Ser Feliz” do autor Sérgio Vaz, podemos fazer menção aos PCNs, que apresentam colocações sobre o uso de poesias contemporâneas como uma forma de observar também a estrutura e composição, ademais, enfatiza que “tudo pode tornar-se fonte virtual de sentidos, mesmo o espaço gráfico e signos não-verbais, como em algumas manifestações da poesia contemporânea” (BRASIL, 1998, p. 27). Esses aspectos chamaram a atenção dos alunos, que realizaram a análise desses elementos para compreender os sentidos que são estabelecidos. Tal colocação vai ao encontro da experiência vivenciada na aula em que a poesia foi lida e discutida, afinal, os alunos estiveram atentos, indagando acerca dos sinais gráficos presentes, buscando compreender e construir sentidos.

No entanto, perpassando os elementos presentes na estrutura, a poesia permitiu o debate acerca de questões sociais, dado que os alunos perceberam a alusão às problemáticas, sendo destacado por eles, durante a socialização e também nas questões de interpretação, a crítica referente ao analfabetismo, presente nos versos “*Sorria/ porque alguém deixou de ser analfabeto*”. Ademais, nos versos “*Por soldados de uma guerra que não te afeta/ que acabam de se abraçar para selar a paz*” (VAZ, 2016, p. 28) foram tecidos comentários acerca do conflito atual existente na Ucrânia, portanto, os alunos, a todo instante, refletiram acerca da realidade que os cerca, interagindo com o texto.

Através do trabalho com o conto *Maria*, foi perceptível o quanto a literatura pode despertar a sensibilidade, humanizar e nos tocar. A obra permitiu que os leitores fossem transportados para o cenário carregado de angústia e injustiça, gerando assim o impacto, seja pela realidade cruel apresentada na narrativa, pela forma como a ação é desencadeada, pela linguagem impactante da autora ou até mesmo pelo simples e último desejo da personagem Maria que não foi concretizado, chegar em casa e “dizer ao filho que o pai havia mandado um abraço, um beijo, um carinho” (EVARISTO, 2018, p. 44).

Assim, podemos definir essa circunstância como uma experiência que, segundo Larrosa, “é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca” (2002, p. 21), nesse sentido, no ato da leitura e, em seguida, na socialização, os alunos demonstraram e expuseram o quanto foram tocados pelo conto, vivenciando uma experiência que

requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço (LARROSA, 2002, p. 24).

O espaço oportunizado para o compartilhamento de interpretações e compreensões foram de suma importância, sendo o momento em que os alunos apresentaram críticas perante cenas de violência e racismo que estão demasiadamente presentes nos noticiários e que, por muitas vezes, acontecem no meio social em que estão inseridos, nos levando a questionar: “Quantas Marias são e ainda serão vítimas dessa sociedade que silencia, destrói e mata, somente pela cor de pele?”

Em relação ao processo de produção das poesias, podemos afirmar que foi um dos momentos mais significativos, visto que, nas escritas, foi notável a manifestação das diversas atividades desenvolvidas, pois as poesias apresentaram traços explícitos das imagens observadas, das socializações e sobretudo dos textos lidos. Por esse viés, as poesias contemplaram versos sobre racismo, desigualdade social, preconceito, diversidade, intolerância, entre outros pontos que foram fundamentais para enfatizar a necessidade de se colocar no lugar outro. Diante disso, a voz de cada aluno esteve presente nas reflexões feitas, sinalizando um olhar crítico e carregado de experiências que apontam para transformações no que concerne à constituição do sujeito.

Por fim, acreditamos que as atividades pedagógicas desenvolvidas não permanecem apenas em sala de aula, mas que se estendem e alcançam o meio social, por meio dos alunos. Nesse sentido, essa percepção foi confirmada durante a prática, visto que, em determinado momento, uma das alunas partilhou a experiência de ter levado o conto *Maria* e lido para sua mãe.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A autora Eliane Brum, na crônica *História de um olhar*, menciona o seguinte fragmento: “O mundo é salvo todos os dias por pequenos gestos. Diminutos, invisíveis. O mundo é salvo pelo avesso da importância. Pelo antônimo da evidência. O mundo é salvo por um olhar. Que envolve e afaga. Abarca. Resgata. Reconhece. Salva” (2006, p. 10). Partindo desse enunciado, acreditamos que, por meio das práticas desenvolvidas em sala de aula, foi possível despertar o olhar para o outro. Ademais, essa experiência de reflexão aponta para pequenos gestos e transformações, que possuem um significado imenso, pois perpassam o ambiente escolar e se refletem também no meio social.

Assim, seguindo essa perspectiva, as leituras realizadas em sala de aula permitiram a aproximação dos alunos com os textos e sobretudo oportunizaram a experiência de se colocar no lugar do outro, contemplar novas realidades e pontos de vistas diferentes, estimulando o exercício da cidadania, o olhar crítico, a humanização.

Quanto ao uso de diferentes gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa, percebemos que foi uma experiência de suma importância, por possibilitar aos alunos o contato com textos distintos, que circulam socialmente. Além de permitir o olhar em relação a estrutura e propósitos dos gêneros, os alunos puderam refletir sobre diferentes questões apresentadas, reconhecer e associar com a temática da aula. Outrossim, o processo de leitura não foi apenas um processo de decodificação, mas uma construção de sentidos, afinal, o conhecimento de mundo dos alunos foi perceptível em todas as etapas.

Nesse cenário, é imprescindível salientar o papel do professor como intermediador dessas práticas, afinal, ele é quem deve apresentar os caminhos para o aluno seguir, dessa forma, o professor não é um transmissor de conhecimentos, mas possibilita ao aluno que ele tenha condições de encontrar as respostas que procura e reflita sobre o processo de aprendizagem, como proposto na perspectiva sociointeracionista apresentada neste estudo.

No entanto, é importante que esses processos pedagógicos sejam fundamentados em parâmetros e diretrizes como propostos nos PCNs e na BNCC, para que sejam observados os níveis de ensino e, conseqüentemente, o material a ser selecionado, visando o alcance das competências propostas, entre outras questões contempladas nesses documentos elaborados para nortear a elaboração dos currículos escolares.

Portanto, a prática está inteiramente ligada ao processo de constituição do sujeito, propiciando reflexões fundamentais para a trajetória educacional do aluno e, posteriormente,

no meio social, principalmente por meio da leitura. Nessa perspectiva, a escola deve realizar atividades que estimulam a formação de leitores. Leitores estes, que leem o mundo, que atribuem significado ao texto, que conversam com ele e criam sentidos a partir da relação entre as vozes e enunciados presentes na obra e seu conhecimento de mundo. Assim, a escola deve ser um espaço que contempla as diferentes realidades que os alunos vivenciam, a diversidade de vozes e interpretações. Afinal, a escola simboliza esse espaço que acolhe as pluralidades.

Assim, quando falamos acerca da pluralidade, salientamos a conexão com o outro. Diante disso, o poeta Sérgio Vaz nos apresenta de forma sutil a representação da felicidade, ao mesmo passo em que enfatiza as relações humanas, que é fundamental no meio social, através dos versos:

Fique feliz em saber que o brilho de outras pessoas não é aquilo que te traz escuridão, mas a luminosidade. Porque o outro pode simplesmente ser você recebendo de volta tudo aquilo de bom que você desejou aos outros (2016, p. 28).

Por fim, as diversas possibilidades e olhares que a prática educativa permitiu são importantes, também, para o sujeito enquanto professor em formação, pois através dessas intervenções pedagógicas, são adquiridos conhecimentos e aprendizagens que vão se refletir na trajetória profissional. Afinal, o “ser professor” consiste em um processo de construção de saberes, contexto em que ele é moldado pelas vivências e a reflexão crítica acerca dessas experiências diárias no campo de atuação.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Carlos Drummond de. 1902-1987. **A rosa do povo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília, 1997.
- BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos de ensino fundamental. Brasília, 1998.
- BATISTA, J. de F.; GONÇALVES, A. C. T. Estágio curricular supervisionado em língua portuguesa: experiências de orientação. Encontro sobre Investigação na Escola: Experiências, diálogos e (re)escritas em rede, v. 17 n. 1. 2021. Disponível em: <<https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/EIE/article/view/15377>>. Acesso em: 12 jul. 2022.
- BRUM, E. (2006). **A vida que ninguém vê**. Porto Alegre: Arquipélago editorial.
- CÂNDIDO, A. **O direito à literatura**. In: Vários escritos. 3. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004.
- EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. 2. ed. Rio de Janeiro: Pallas Míni, 2018.
- GERALDI, João Wanderley. et al. (orgs.). **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo Ática, 1999.
- GONÇALVES, A. C. T. ; BATISTA, J. de F.; PAZ, D. A. **Desenvolvimento de capacidades discursivas e cidadania no PIBID**. Linha D'Água, [S. l.], v. 34, n. 3, p. 132-146, 2021. DOI: 10.11606/issn.2236-4242.v34i3p132-146. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/185072>. Acesso em: 29 jun. 2022.
- JOENK, I. K. Uma Introdução ao Pensamento de Vygotsky
An Introduction to the Thought of Vygotsky. **Revista Linhas**, [S. l.], v. 3, n. 1, 2007. Disponível em: <https://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1276>. Acesso em: 4 mar. 2022.
- KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes/Ed. Unicamp, 1993.
- KLEIMAN, A. **Texto e leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**. Campinas, SP: Pontes, 9º ed, 2004.
- LARROSA, Jorge. **Nota sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação. Nº19 (jan-abr), 2002, p. 20-28.
- LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística**. Porto Alegre: Sagra/Luzzatto, 1996.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MOISÉS, Carlos Felipe. **Poesia não é difícil**. São Paulo: Biruta, 2012

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygostki**: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993

PAZ, D. A. **O conto em língua portuguesa em sala de aula**. Via Atlântica, [S. l.], v. 1, n. 28, p. 263-278, 2015. DOI: 10.11606/va.v0i28.98675. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/98675>. Acesso em: 15 jun. 2022.

PAZ, D. A.; THIMÓTEO, S. G.; BERNED, P. L. **Literatura e caminhada: problemas de mediação de leitura**. Fragmentum, [S. l.], n. 57, 2022. DOI: 10.5902/2179219463744. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/fragmentum/article/view/63744>. Acesso em: 16 jun. 2022.

PETIT, Michele. **Ler o mundo**: experiências de transmissão cultural nos dias de hoje. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2019.

SILVA, José Ricardo Carvalho. **A leitura do gênero tira de humor em uma perspectiva enunciativa**. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Letras, Universidade Federal Fluminense Niterói, 2007.

VAZ, Sérgio. **Flores de Alvenaria**. 1. ed. São Paulo: Editora Global, 2016.

APÊNDICE A – PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO

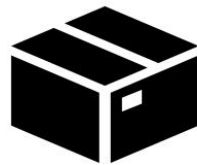


UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS DE CERRO LARGO
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA
ESCOLA: ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PADRE TRAEZEL
COORDENADOR: DEMÉTRIO ALVES PAZ
PRECEPTORA: ANDREA MAZUREK
BOLSISTAS: ANDRESSA KOTZ E TÂNIA THAIS V. NEUNFELD

NOME: _____

MOTIVAÇÃO:

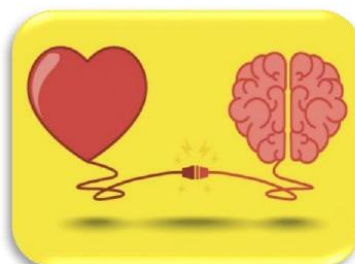
O que tem dentro da caixa?



Que emoção você sentiu ao olhar na caixa?

Através da visualização de imagens, da leitura de textos e ao presenciar emoções quando alguém as manifesta, conseguimos sentir essas emoções, essa capacidade está relacionada a empatia. **Você sabe o que é empatia?**

De acordo com a neurociência, a empatia acontece por meio dos neurônios- espelhos. Estas células nervosas se ativam ao presenciar alguém realizando uma atividade e, automaticamente, nosso cérebro simula a ação, imitando-a. Assim, ao ver uma pessoa expressando uma emoção as células simulam esse ato, como se estivessem vivendo a mesma situação. Empatia é se colocar no lugar do outro, sentir com o outro.



<https://www.altoastral.com.br/como-neurociencia-explica-empatia/>

Para compreender melhor a empatia, observe a tirinha a seguir:



Após as reflexões e a leitura da tirinha, descreva o que é a empatia.

Agora que já conhecemos e compreendemos o conceito de empatia, vamos dialogar sobre o processo da leitura que possui uma relação importante com a capacidade de sentir.

Vamos ver alguns pontos que tornam a leitura tão importante:



➡ PARA RELEMBRAR

Podemos desenvolver o processo de leitura através de diferentes textos, os quais estão em diversos lugares e se apresentam de várias formas. Há uma variedade de textos que podemos escolher para ler, afinal, o universo da leitura é cheio de possibilidades.

Os diferentes textos são chamados de GÊNEROS TEXTUAIS, portanto, vamos conhecer ou relembrar alguns deles.

➔ PARA REFLETIR, OBSERVE A TIRINHA ABAIXO:



(Disponível em: <https://www.bulbapp.com/u/empatia-12>)

1) Na tirinha, o personagem aponta que: "Na leitura, nos envolvemos com os personagens". Você se sente envolvido pelos personagens ao ler? Explique.

2) A leitura nos torna pessoas mais empáticas? Se sim, de que forma?

Você tem o costume de ler revistas, jornais ou sites de internet para estar atualizado sobre os principais acontecimentos do Brasil ou do mundo?

Vamos ver o que encontramos sobre a empatia, nesse meio?



Inovações em Educação

Para ler sobre o conceito de empatia e sua relação com a educação, vamos conhecer a Plataforma *Porvir*, que desde 2012, produz matérias diárias sobre tendências e inovações que estão transformando a educação no Brasil e no mundo.

Neurociência mostra como empatia muda relações na sala de aula e na sociedade



Ler, dançar, andar na natureza, meditar e estudar música são atividades que podem conectar as pessoas e ajudar educadores em uma transformação social

por Laiali Chaar 12 de junho de 2018

Empatia (<http://porvir.org/?s=empatia>). Você sabe o que isso significa? Não é dizer para outra pessoa: "não foi nada, não fique assim". É falar "eu sei que é difícil e eu estou aqui com você". Você já viu alguém super feliz e ficou feliz com o outro? Ou viu alguém triste, doente ou chorando e ficou triste também e com vontade de ajudar? Essa conexão de perceber os sentimentos das pessoas com uma motivação para cuidar acontece graças a empatia. Ela é uma das mais incríveis capacidades humanas [1].

Empatia não é apenas a capacidade de se colocar no lugar do outro, ela nos conecta com as pessoas, sem preconceitos, julgamentos, porque entendemos que somos todos diferentes. Você sente isso?

Uma das maiores descobertas da neurociência foram os neurônios espelhos. Quando você observa alguém fazendo qualquer coisa, incrivelmente seu cérebro fica mais ativo nas áreas responsáveis pela mesma ação, como se fosse um espelho. Esses neurônios espelham movimentos e emoções. Por isso, quando vemos uma emoção de outra pessoa nosso cérebro, para entender emoção do outro, ensaia ativando a mesma emoção. Isso é a empatia [9]. O excesso de empatia também requer atenção, porque essas pessoas são mais sensíveis e se desgastam emocionalmente convivendo com pessoas mais hostis ou negativas [1].

Mas é possível treinar ou aprender empatia?

Neurocientistas tinham essa mesma pergunta e fizeram experimentos para testar que situações podem treinar a empatia. Eles descobriram que a empatia é influenciada em parte pela genética [10]. Mas, se você tem dificuldades em sentir empatia, isso pode ser aprendido ou treinado. Mostrando isso, as crianças aprendem a não prejudicar os outros para evitar sentimentos ruins associados à angústia da vítima [4].



Se você tem dificuldades em sentir empatia, isso pode ser aprendido ou treinado

Neurocientistas descobriram e publicaram na revista científica Science, uma das melhores do mundo, que quem tem o hábito de ler livros de ficção aumenta a empatia e a compreensão com outras pessoas. Isso porque para compreender os personagens e os conflitos das histórias é preciso sentir empatia por eles [14]. Ler histórias com animais para as crianças também é uma maneira de treinar essa capacidade delas [15]. Além disso, foram desenvolvidos jogos que melhoram a empatia. Neles, você é um dos personagens em situações conflitos [16].

Então, leia livros, medite, caminhe na natureza, dance, estude música e observe as pessoas ao seu redor para treinar sua empatia. Assim, incluindo essas atividades diferenciadas em suas práticas, educadores podem ensinar mais do que conteúdos lógico matemáticos, biológicos ou linguísticos para as crianças e adultos. Pode-se treinar a capacidade de ser empático e transformar a sociedade.



Laiali Chaar

Fisioterapeuta, neurocientista, docente e divulgadora científica. Formada pela USP em 2008. Fez mestrado e doutorado pela USP. Faz pesquisas científicas em neurociência. É divulgadora científica, idealizou e é redatora do perfil TUDO SOBRE CONTROLE NEURAL no instagram e facebook em que publica as últimas descobertas da Neurociência para todos, a prática baseada em evidências para profissionais da saúde e como a neurociência pode ser utilizada para melhorar nossas vidas de uma maneira descomplicada.

Adaptado de: <https://porvir.org/neurociencia-empatia-sala-de-aula-sociedade/>.

- 1) Os meios de comunicação nos permitem conhecer conceitos e ler sobre diversos assuntos, principalmente, da atualidade. Você tem o hábito de ler jornais, revistas ou sites de internet? Se sim, com qual objetivo?

- 2) A autora aponta na matéria, diversas formas de exercitar a empatia. Quais desses exercícios você realiza?

3) A ausência de empatia é uma problemática, no entanto, segundo a autora, o excesso de empatia também requer atenção. De que forma a empatia, quando em excesso, pode prejudicar alguém?

4) Na matéria é destacada a importância da leitura para treinar a empatia. De que forma a leitura pode auxiliar no processo de se colocar no lugar do outro?

5) Você já havia lido sobre o processo da empatia no campo da neurociência? O que lhe chamou atenção em relação a essa temática, por meio da leitura do texto?

Nessa unidade, já conhecemos o gênero textual tirinha. Agora, vamos ler um novo gênero textual; a poesia.

Conhecendo o autor:

Sérgio Vaz é considerado o poeta da periferia. Mora em Taboão da Serra - São Paulo) e, além de escrever, é agitador cultural nas periferias do Brasil. É criador da Cooperifa (Cooperativa Cultural da Periferia). É autor do Projeto Poesia Contra a Violência, que percorre as escolas da periferia incentivando a leitura e criação poética como instrumento de arte e cidadania. Pela Global Editora, publicou as obras Colecionador de Pedras, Literatura, pão e poesia e Flores de Alvenaria.



(Fonte: <https://grupoeditorialglobal.com.br/autores/lista-de-autores/biografia/?id=1989>)

SER FELIZ

Fique feliz

porque outras pessoas estão felizes.

Um brinde àquele seu amigo que saiu da fila do
desemprego,
ou que encontrou um novo amor.

Por soldados de uma guerra que não te afeta,
que acabam de se abraçar para selar a paz.
Pelas pessoas que você nem conhece,
mas que já não têm problemas de saúde.

Fique feliz
porque os filhos de outras pessoas estão
em escolas melhores e não mais mendigam nos
semáforos,
e uma pessoa que você nunca viu, e
provavelmente
nunca verá,
está dando seu beijo pela primeira vez.

Porque a mãe e o pai de alguém
estão chorando de felicidade vendo seu filho
com o
diploma na mão.

Sorria

porque alguém deixou de ser analfabeto.

Pela criança que começou a andar.
Por pais e avós que voltaram a ser criança.
Pelo seu amigo que agora tem mais dinheiro e não
anda mais de ônibus, mas de bicicleta.

Porque alguém ao sul de Angola ou a leste da Tan-
zânia acaba de dizer: eu te amo.
Por todas as pessoas que saíram do aluguel e, mais
feliz ainda,
por aqueles que conseguiram seu teto.

Alegre-se

por aqueles que também têm ceia, ou não,
mas que já não disputam migalhas nas calçadas.
E porque sabe que o Deus em que você acredita
não é seu *personal trainer* e ele também
deve atender às orações de outras pessoas.

Fique feliz

em saber que o brilho de outras pessoas
não é aquilo que te traz escuridão, mas a
luminosidade.

Porque o outro pode simplesmente
ser você recebendo de volta
tudo aquilo de bom que você desejou aos outros.

VAZ, Sérgio. **Flores de Alvenaria**. 1. ed. São Paulo: Editora Global, 2016.

INTERAGINDO COM O TEXTO

1) A poesia retrata diversas formas de “felicidade”. O que é felicidade para você?

2) Que problemáticas sociais o eu lírico denuncia na poesia?

**Por que há tantos casos de violência contra a mulher negra?
 Você já presenciou alguma cena de racismo?
 De que forma podemos pensar na importância da empatia em meio a esse
 cenário de violência?**

Conhecendo a autora

Maria da Conceição Evaristo de Brito nasceu em Belo Horizonte, em 1946. Graduada em Letras pela UFRJ, é Mestre em Literatura Brasileira pela PUC do Rio de Janeiro e Doutora em Literatura Comparada na Universidade Federal Fluminense.

Estreou na literatura em 1990, quando passou a publicar seus contos e poemas na série *Cadernos Negros*. Em 2011, Conceição Evaristo lançou o volume de contos *Insubmissas lágrimas de mulheres*. Em 2014, a escritora publica *Olhos D'água*, livro finalista do Prêmio Jabuti na categoria "Contos e Crônicas". Já em 2016, lança mais um volume de ficção, *Histórias de leves enganos e parecenças*.



Leia o conto *Maria* da autora Conceição Evaristo;

Maria

Maria estava parada há mais de meia hora no ponto do ônibus. Estava cansada de esperar. Se a distância fosse menor, teria ido a pé. Era preciso mesmo ir se acostumando com a caminhada. O preço da passagem estava aumentando tanto! Além do cansaço, a sacola estava pesada. No dia anterior, no domingo, havia tido festa na casa da patroa. Ela levava para casa os restos. O osso do pernil e as frutas que tinham enfeitado a mesa. Ganhara as frutas e uma gorjeta. O osso, a patroa ia jogar fora. Estava feliz, apesar do cansaço. A gorjeta chegara numa hora boa. Os dois filhos menores estavam muito gripados. Precisava comprar xarope e aquele remedinho de desentupir nariz. Daria para comprar também uma lata de Toddy. As frutas estavam ótimas e havia melão. As crianças nunca tinham comido melão. Será que os meninos iriam gostar de melão?

A palma de uma de suas mãos doía. Tinha sofrido um corte, bem no meio, enquanto cortava o pernil para a patroa. Que coisa! Faca a laser corta até a vida!

Quando o ônibus apontou lá na esquina, Maria abaixou o corpo, pegando a sacola que estava no chão entre as suas pernas. O ônibus não estava cheio, havia lugares. Ela poderia descansar um pouco, cochilar até a hora da descida. Ao entrar, um homem levantou lá de trás, do último banco, fazendo um sinal para o trocador. Passou em silêncio, pagando a passagem dele e de Maria. Ela reconheceu o homem. Quanto tempo, que saudades! Como era difícil continuar a vida sem ele. Maria sentou-se na frente. O homem

sentou-se a seu lado. Ela se lembrou do passado. Do homem deitado com ela. Da vida dos dois no barraco. Dos primeiros enjooos. Da barriga enorme que todos diziam de gêmeos, e da alegria dele. Que bom! Nasceu! Era um menino! E haveria de se tornar um homem. Maria viu, sem olhar, que era o pai de seu filho. Ele continuava o mesmo. Bonito, grande, o olhar assustado não se fixando em nada e em ninguém. Sentiu uma mágoa imensa. Por que não podia ser de uma outra forma? Por que não podiam ser felizes? E o menino, Maria? Como vai o menino? cochichou o homem. Sabe que sinto falta de vocês? Tenho um buraco no peito, tamanha a saudade! Tou sozinho! Não arrumei, não quis mais ninguém. Você já teve outros... outros filhos? A mulher baixou os olhos como que pedindo perdão. É. Ela teve mais dois filhos, mas não tinha ninguém também. Ficava, apenas de vez em quando, com um ou outro homem. Era tão difícil ficar sozinha! E dessas deitadas repentinas, loucas, surgiram os dois filhos menores. E veja só, homens também! Homens também? Eles haveriam de ter outra vida. Com eles tudo haveria de ser diferente. Maria, não te esqueci! Tá tudo aqui no buraco do peito...

O homem falava, mas continuava estático, preso, fixo no banco. Cochichava com Maria as palavras, sem entretanto virar para o lado dela. Ela sabia o que o homem dizia. Ele estava dizendo de dor, de prazer, de alegria, de filho, de vida, de morte, de despedida. Do buraco-saudade no peito dele... Desta vez ele cochichou um pouquinho mais alto. Ela, ainda sem ouvir direito, adivinhou a fala dele: um abraço, um beijo, um carinho no filho. E, logo após, levantou rápido sacando a arma. Outro lá atrás gritou que era um assalto. Maria estava com muito medo. Não dos assaltantes. Não da morte. Sim da vida. Tinha três filhos. O mais velho, com onze anos, era filho daquele homem que estava ali na frente com uma arma na mão. O de lá de trás vinha recolhendo tudo. O motorista seguia a viagem. Havia o silêncio de todos no ônibus. Apenas a voz do outro se ouvia pedindo aos passageiros que entregassem tudo rapidamente. O medo da vida em Maria ia aumentando. Meu Deus, como seria a vida dos seus filhos? Era a primeira vez que ela via um assalto no ônibus. Imaginava o terror das pessoas. O comparsa de seu ex-homem passou por ela e não pediu nada. Se fossem outros os assaltantes? Ela teria para dar uma sacola de frutas, um osso de pernil e uma gorjeta de mil cruzeiros. Não tinha relógio algum no braço. Nas mãos nenhum anel ou aliança. Aliás, nas mãos tinha sim! Tinha um profundo corte feito com faca a laser que parecia cortar até a vida.

Os assaltantes desceram rápido. Maria olhou saudosa e desesperada para o primeiro. Foi quando uma voz acordou a coragem dos demais. Alguém gritou que aquela puta safada lá da frente conhecia os assaltantes. Maria se assustou. Ela não conhecia

assaltante algum. Conhecía o pai de seu primeiro filho. Conhecía o homem que tinha sido dela e que ela ainda amava tanto. Ouviu uma voz: Negra safada, vai ver que estava de coleio com os dois. Outra voz vinda lá do fundo do ônibus acrescentou: Calma, gente! Se ela estivesse junto com eles, teria descido também. Alguém argumentou que ela não tinha descido só para disfarçar. Estava mesmo com os ladrões. Foi a única a não ser assaltada. Mentira, eu não fui e não sei por quê. Maria olhou na direção de onde vinha a voz e viu um rapazinho negro e magro, com feições de menino e que lembravam vagamente o seu filho. A primeira voz, a que acordou a coragem de todos, tornou-se um grito: Aquela puta, aquela negra safada estava com os ladrões! O dono da voz levantou e se encaminhou em direção à Maria. A mulher teve medo e raiva. Que merda! Não conhecia assaltante algum. Não devia satisfação a ninguém. Olha só, a negra ainda é atrevida, disse o homem, lascando um tapa no rosto da mulher. Alguém gritou: Lincha! Lincha! Lincha!... Uns passageiros desceram e outros voaram em direção à Maria. O motorista tinha parado o ônibus para defender a passageira:

— Calma pessoal! Que loucura é esta? Eu conheço esta mulher de vista. Todos os dias, mais ou menos neste horário, ela toma o ônibus comigo. Está vindo do trabalho, da luta para sustentar os filhos...

Lincha! Lincha! Lincha! Maria punha sangue pela boca, pelo nariz e pelos ouvidos. A sacola havia arrebentado e as frutas rolavam pelo chão. Será que os meninos iriam gostar de melão?

Tudo foi tão rápido, tão breve, Maria tinha saudades de seu ex-homem. Por que estavam fazendo isto com ela? O homem havia segredado um abraço, um beijo, um carinho no filho. Ela precisava chegar em casa para transmitir o recado. Estavam todos armados com facas a laser que cortam até a vida. Quando o ônibus esvaziou, quando chegou a polícia, o corpo da mulher estava todo dilacerado, todo pisoteado.

Maria queria tanto dizer ao filho que o pai havia mandado um abraço, um beijo, um carinho.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. 2. ed. Rio de Janeiro: Pallas Míni, 2018.

Responda as questões a seguir:

1) O texto lido nos permite refletir acerca da violência contra a mulher negra. Através das questões levantadas durante a aula, o que mais chamou a atenção na narrativa?

2) No texto, a autora cita a vida de uma personagem principal, a Maria. Quais são as características da personagem Maria? Quais são as condições de vida dela?

3) Leia a seguinte passagem do texto: *“Alguém gritou: Lincha! Lincha! Lincha!... Uns passageiros desceram e outros voaram em direção à Maria. O motorista tinha parado o ônibus para defender a passageira:*

— *Calma pessoal! Que loucura é esta? Eu conheço esta mulher de vista. Todos os dias, mais ou menos neste horário, ela toma o ônibus comigo. Está vindo do trabalho, da luta para sustentar os filhos...*

Lincha! Lincha! Lincha! Maria punha sangue pela boca, pelo nariz e pelos ouvidos. A sacola havia arrebentado e as frutas rolavam pelo chão..” Neste fragmento, a autora descreve uma cena de violência e injustiça sofrida por Maria. Por que ela foi vítima de violência? Explique.

4) O que está sendo retratado no conto? Há a existência de alguma desigualdade? Exemplifique.

5) Na cena marcada pelo ato de violência, qual foi o último pensamento de Maria? Qual a sua preocupação?

6) Após a leitura e discussão do conto, o que a história apresentada nos faz refletir sobre a nossa sociedade atual? Dê exemplos.

7) No conto lido, é possível encontrar ações empáticas? Justifique sua resposta.

8) Que reflexões o conto “Maria” nos permite fazer acerca da temática empatia?

NOME: _____

Vamos produzir?

Ao longo da unidade, conhecemos diferentes gêneros textuais, cada um deles com suas características e objetivos. Além disso, lemos sobre o conceito de empatia e sua relação com a leitura, afinal, ao conhecer histórias, por meio da literatura, podemos nos colocar no lugar do outro.

Agora, com base nas leituras e discussões acerca da Empatia, escreva uma poesia.

Observações: A poesia deve ter no mínimo 15 versos.

